

Vol XV, Ano 15, Núm 1, jan-jun, 2022, pág. 69-86.

## **LITERATURA INFANTIL: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM ESCOLAS PÚBLICAS (HUMAITÁ- AMAZONAS-BRASIL)**

Francisca Chagas da Silva Barroso  
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

**RESUMO:** O artigo em questão é o recorte de uma pesquisa de mestrado realizada entre 2013 e 2015. O objetivo central deste artigo foi discutir as formas de organização do trabalho com a literatura infantil na sala de aula e na escola. O tema proposto buscou discutir sobre como a leitura literária tem sido realizada na escola através do acervo de literatura infantil enviado por programas de incentivo à leitura e à formação de leitores. A problemática da pesquisa era a precarização do trabalho com a leitura literária na escola pública e o uso do acervo de literatura infantil do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) nas escolas públicas do Ensino Fundamental em Humaitá. O estudo procurou caracterizar as concepções dos professores acerca da literatura infantil, descrever a organização do trabalho com a literatura infantil na escola, bem como identificar as condições para produzir e promover a leitura literária dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas de Humaitá-AM, com professores que atuavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa se apoiou em autores como Silva (2014), Kramer (2010), Azevedo (2005), Souza (2009), entre outros.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Escola. Leitura. PNBE.

## **CHILDISH LITERATURE: WORK ORGANIZATION WITH THE CHILDREN'S LITERATURE IN THE PUBLIC SCHOOL (HUMAITA, AMAZONAS, BRAZIL)**

**ABSTRACT:** This article is a piece of a master research in education carried out under PPGE-UFAM (2013 E 2015). The main object of this article was to discuss the work organizational forms with childish literature in classroom. The proposed theme aimed to discuss about how the literary reading has been realized in the school through children's literature collection sent by the programs of reading incentive and readers formation. The research problem was the precariousness of the work with the literary reading in the public school and the use of the children's literature from the PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) in the Elementary Public School from Humaita, Amazonas, Brazil. The study characterized the conceptions of the teachers about the childish literature and describing a work organization with children's literature in the school, as well as identify the conditions to produce and promote the literary reading of the early years of Elementary School. The research was applied in two public schools from Humaita-AM, with teachers from the early years of the Elementary School. The research is based in the authors as Silva (2014), Kramer (2010), Azevedo (2005), Souza (2009), and others and demonstrates the importance of the PNBE to better opportunities of reading development and the historic-cultural consciousness of the students and users of the scholar library spaces.

**KEYWORDS:** Childish Literature. School. Reading. PNBE.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma ferramenta importante na formação de leitores e no desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente se estimulada desde cedo. Sua relação com a pedagogia desde sua origem causou de certo modo uma apropriação nem sempre muito propícia para a formação do indivíduo ao tomá-la como simples ferramenta para o ensino. É importante para o professor conhecer as possibilidades de transformação que podem surgir a partir da leitura literária, a partir de seu uso em sala de aula. No entanto, algumas situações de utilização desse gênero podem ser prejudiciais à formação do indivíduo. Para que equívocos não aconteçam, é necessário compreender que a literatura infantil pode proporcionar a reflexão da própria condição social. Ao ingressar na escola para auxiliar a formação de leitores é importante ressaltar:

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre de ambas compartilharem um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição do ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. Embora se trate de produções oriundas de necessidades sociais que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o receptor é sempre ativa e dinâmica, de modo que este não permanece indiferente a seus efeitos. Que essa é a meta da educação é fartamente conhecido, enfatizando-se em tal caso sua finalidade conformadora a padrões de existência e pensamento em vigor (ZILBERMAN, 2003, p. 25).

Ao utilizar-se da literatura infantil e promover a leitura literária na sala de aula, é preciso considerar aspectos como, por exemplo, os diferentes contextos sociais em que os estudantes estão inseridos, porque cada um vem de realidades diferentes. É importante ter conhecimento desses aspectos porque isto pode facilitar a seleção do material de leitura que vai ser oferecido aos estudantes. Essa atitude deve levar em conta os conhecimentos prévios do pequeno leitor conhecimentos esses que vão auxiliá-lo na leitura do texto proposto. De Pietri (2009) considera alguns aspectos importantes nessa relação que são, inicialmente, os conhecimentos prévios e aspectos materiais envolvidos nas práticas de leitura. São eles: atuação para a produção, distribuição, apropriação dos textos; papel social do autor, editor e instituições sociais na elaboração, fabricação e disponibilização do material escrito para seu consumo social; práticas de leitura produzidas.

A pesquisa apresentou as opiniões dos professores entrevistados, acerca da leitura literária e da literatura infantil, bem como das atividades realizadas, como possibilidade para auxiliar os estudantes a adquirirem mais conhecimentos, a desenvolverem suas habilidades de leitura, de escrita e de interpretação textual.

## **2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi um estudo de caso realizado em duas escolas públicas do município de Humaitá/Amazonas. As escolas pesquisadas estão localizadas em áreas periféricas da cidade atendendo anos iniciais e finais do ensino fundamental. A pesquisa seguiu algumas fases, com intuito de alcançar os objetivos propostos. Primeiramente, houve um levantamento bibliográfico sobre o tema, em seguida uma pesquisa de campo para conhecer os sujeitos e o lócus da pesquisa e, finalizando, foi feita a análise dos dados coletados.

O objetivo geral desta pesquisa foi caracterizar as formas de produção e promoção da literatura infantil nas escolas do Ensino Fundamental de Humaitá, Amazonas. Com isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos como: Descrever a organização do trabalho com a literatura infantil nas escolas de Humaitá; Identificar as condições de produção e promoção da leitura do texto literário destinado às crianças nos anos iniciais nas escolas de Humaitá envolvidas na pesquisa; caracterizar as concepções dos professores participantes acerca da literatura infantil.

A discussão proposta neste artigo se concentra em torno de como a literatura infantil servia ao propósito da formação de leitores dentro das escolas pesquisadas e quais as formas de organização dessas atividades, como forma de promoção da formação leitora.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As informações a seguir, referem-se às formas de organização da escola no uso da literatura infantil no processo de formação de leitores. Algumas ações desenvolvidas na escola pública podem, ou não, favorecer a formação do leitor, dependendo de suas ações e da forma como professores organizam suas atividades para esse fim. Ações como as práticas de leitura, as concepções dos

professores sobre a leitura e a literatura infantil, bem como o planejamento das atividades que favoreçam a formação são imprescindíveis na formação do sujeito crítico e participativo.

### 3.1 Práticas de leitura na sala de aula

Na hora de planejar as atividades envolvendo a leitura, os professores podem buscar situações, também, nas experiências que tiveram com a literatura infantil na infância, fazendo um recorte da sua própria história para, então, organizar suas atividades. Dessa forma, quando eles desenvolvem essas atividades de leitura e literatura infantil, o que consideram? Para os professores, o trabalho com a literatura infantil representa inúmeras possibilidades como: interpretar a própria história, desenvolver habilidades, promover o encantamento, etc.

No entanto, quando se perguntou até que ponto essas atividades podem auxiliar no desenvolvimento dos alunos, as respostas foram de encontro às respostas anteriores porque a maioria dos entrevistados considerou a leitura, a escrita e a interpretação textual como os principais elementos de desenvolvimento dos alunos (66,7%) a partir do trabalho com a literatura infantil. As respostas evidenciaram o papel da literatura não como formadora, mas como um instrumento de estudo da linguagem. Aqueles que consideram que ela pode auxiliar no desenvolvimento pessoal da criança se equiparam ao índice dos que a consideram como ferramenta de ensino (33,3%).

Quando comparados com dados anteriores, aqueles que consideraram aspectos como ampliar o conhecimento, desenvolvimento, novas descobertas (33,3%) obtiveram um índice muito baixo se comparados com o índice da pergunta anterior que se refere à literatura como arte (55,6%), como possibilidade de transformar através da arte. Esses dados nos parecem contraditórios porque, se por um lado, temos um dado que mostra que os entrevistados considerarem a literatura infantil como arte, por outro lado, ela aparece com o objetivo de ensinar os alunos na tarefa de ler, escrever e interpretar. Ao tratar essas duas informações, podemos perceber que a representatividade da literatura infantil, percebida anteriormente, não se efetiva na prática do professor quando ele desenvolve atividades literárias em sala de aula. Pensam a literatura infantil como formadora do indivíduo ao possibilitar o encontro com a arte, capaz de encantar,

desenvolver o imaginário, mas ela não aparece quando a questão é desenvolvimento dos alunos a partir da literatura infantil.

Quando perguntamos até que ponto o trabalho com a literatura infantil pode influenciar para o hábito da leitura, os professores focaram suas respostas nos seguintes aspectos: interesse pela leitura e pelas atividades propostas pela escola; leitura para o prazer e a formação pessoal. Novamente surge a literatura infantil como ferramenta para dar suporte ao desenvolvimento da leitura e de possibilidades de acompanhar as atividades que a escola propõe aos seus alunos (55,6%). O “*prazer*”, as “*descobertas*” também surgem nas falas dos professores num percentual menor, que evidencia que a leitura literária ainda está muito arraigada com o propósito de ensinar a ler, escrever e interpretar (44,4%):

“... *desperta no educando muita curiosidade e imensa imaginação*” (PA).

“*Se começarem a ter contato com os livros desde cedo, vão tendo interesse pela leitura*” (PC).

“... *a importância e a riqueza do ler por prazer e para se informar*” (PF).

É importante que, ao desenvolver o hábito pela leitura nos estudantes, que o professor como formador de futuros leitores tenha também adquirido ao longo de sua caminhada o hábito da leitura porque “*para formar bons leitores temos que ler e incentivar a leitura*” (PI). Não há como realizar um trabalho de formação de leitores e desenvolver nos alunos o desejo pela leitura se o professor não gostar de ler, do contrário não terá como motivar seus alunos nesse processo. E para desempenhar esse papel, que tipo de texto os professores consideram essenciais para a formação de seus alunos? Que tipos de textos fornecerem a eles para que possam realizar suas próprias descobertas a partir de outros textos? Eis alguns questionamentos que fazem pensar no tipo de leitor queremos formar.

Do ponto de vista social, formar leitores não é uma tarefa fácil para as escolas em todo o país se considerarmos a grande extensão territorial que pode contribuir para o não atendimento a essa proposta. Os diferentes contextos sociais em que os alunos se inserem exigem que a escola ofereça as condições necessárias ao professor no desempenho de seu papel na formação de leitores. Nesse aspecto, o que oferecer como proposta de leitura na sala de aula? Como os professores percebem essa questão na hora

de realizar o trabalho com leitura fazendo uso da literatura infantil? Que instrumentos estão disponíveis para que professores possam desempenhar suas funções?

Conforme o registro dos acervos de literatura infantil que as escolas pesquisadas receberam até o ano de 2014, há títulos de variados gêneros para o Ensino Fundamental. Isso significa que a escola possui diversos gêneros textuais que podem ser oferecidos aos alunos e auxiliar o trabalho dos professores em sala de aula. O professor leitor terá informações importantes sobre os tipos de textos que irá usar como propostas de leitura, então, pode-se afirmar, até certo ponto, que o professor ou professora tem informações suficientes sobre suas propostas.

Pensando nos aspectos de formação desse leitor e nas possibilidades de desenvolvimento dos estudantes como leitor assíduo, capaz de interpretar a vida, capaz de transformar realidades, se fez a seguinte pergunta aos professores: que tipos de textos eles consideram mais importantes para os alunos que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essas questões trazem novamente elementos que denunciam a presença da literatura infantil como ferramenta para a leitura dos alunos. Eles consideram que “*diversos gêneros textuais como, por exemplo, poesia, lendas, contos, rimas, poemas, etc.*” (PA) são importantes leituras a serem ofertadas. Oferecer diversos gêneros de leitura (77,8%) se destacou como as principais respostas dadas pelos professores. Também, aparece como resposta a “*leitura científica*” como uma das mais importantes (11,1%) e a leitura com objetivo de ensinar valores para a criança, fornecendo uma “*lição de vida*” (11,1%) aos pequenos.

A fala de um dos entrevistados pode representar a importância da literatura infantil no âmbito da formação do pequeno leitor, ou seja, o tipo de texto que pode proporcionar desenvolvimento pessoal: “Leituras que estimulem a reflexão, favorecendo ao aluno atuar criticamente com autonomia, proporcionando descobertas por meio de situações prazerosas de leitura” (PD).

Oferecer os mais variados tipos textuais é dar oportunidade para que o leitor se identifique com essas leituras, aprendendo a gostar e a diferenciar os vários tipos de textos a que ele pode ter acesso. É necessária, no processo de formação do leitor, uma comunhão que pressuponha prazer, identificação e liberdade para a interpretação. Por

consequente, o modelo de pensamento que recorre à ficção e à poesia pode permitir interpretar e dar significado à vida e ao mundo (AZEVEDO, 2004).

Se o professor precisa organizar o trabalho com a leitura, o primeiro local a que ele recorre para obter o que necessita para desenvolver suas práticas é a escola por ser a instituição responsável por formar o indivíduo. Quando ele busca no seu ambiente de trabalho as respostas para seus desafios o que a escola, enquanto formadora, tem a oferecer? Partindo do pressuposto de que a escola possui acervo de literatura infantil necessário ao trabalho do professor ou professora, como acontece a oferta de livros na escola para os alunos?

As respostas são positivas no sentido de que a escola, até certo ponto, supre as necessidades dos professores quanto ao trabalho com a literatura infantil porque “*existe uma biblioteca*” (PA), ou porque a oferta de livros é “*muito farta*” porque “*dispõe de grande acervo literário*” e dessa forma, “*os alunos podem emprestar os livros e levar para casa, o professor pode levar para sala de aula e também levá-los à biblioteca*” (PE). Ficou confirmado que as escolas possuem uma variedade de títulos, os quais os professores podem recorrer como apoio às suas atividades.

Os livros utilizados por professores e estudantes pertencem a programas federais como o PNBE e o PNAIC, que são programas de distribuição de livros de literatura infanto juvenil para as escolas públicas. Esses livros possuem uma grande variedade de gêneros textuais, de autores conhecidos da literatura clássica universal, bem como autores brasileiros como Monteiro Lobato.

Portanto, ao identificar que a escola possui acervo de literatura infantil e que pode oferecer aos alunos e professores o suporte necessário às suas atividades de leitura, se perguntou: como você (professor /a) organiza a oferta de livros para a leitura de seus alunos? Observamos nas respostas várias formas de ofertar o livro à criança. Dispor dos livros para que os alunos façam suas escolhas, organizar círculos de leitura, saraus, são algumas das formas de que o professor dispunha para a organização do trabalho com a leitura na sala de aula.

Quando se estende a leitura até à casa dos estudantes, amplia-se as possibilidades de leitura na família. Na proposta de levar o livro para casa há o incentivo de que a família leia junto com a criança e desenvolva, juntamente com ela, o hábito da leitura. Assim, temos o indicativo da leitura estendida à família:

*“... deixo que levem para que alguém leia para eles em casa...” (PC).*

*“... os alunos têm a oportunidade de levar para casa um livro para ler junto com a família...” (PD).*

Também verificamos que o acervo de literatura infantil era utilizado pelo professor e oferecido às crianças através da exposição de livros na sala de aula, de visita à biblioteca e círculos de leitura nos espaços da escola em alguns momentos festivo.

A literatura infantil está presente na sala de aula, mas o espaço a ela reservado ainda não pode ser considerado tão significativo porque vez ou outra aparece como ferramenta para o ensino da leitura, da escrita e da interpretação, sem contemplar sua função na formação social do indivíduo. As atividades promovidas e desenvolvidas pelos professores ainda estão muito ligadas às questões pedagógicas, contemplando-se, apenas, os conteúdos curriculares.

O próximo bloco de questões está relacionado à promoção e organização do trabalho com a literatura infantil na escola sob o ponto de vista dos professores e traz, ainda, o olhar da gestão sobre a organização, produção e promoção da leitura literária na escola.

### 3.2 As práticas de leitura na escola

As questões a seguir trazem informações sobre as formas de promoção e organização das atividades de leitura literária e literatura infantil, no âmbito escolar, sobre o conhecimento dos professores acerca dos programas de incentivo à leitura e formação de leitores dos quais a escola participa. A primeira pergunta desse bloco de questões dirigida aos professores foi sobre como eles organizavam as atividades de leitura. Vejamos algumas das respostas dadas pelos professores:

*“Leitura no início da aula lida pela professora e feita a interpretação e na sexta feira os livros são distribuídos para a leitura individual” (PA).*

*“... sempre reúno todos no cantinho da leitura, expondo os livros para que eles escolham” (PB).*

*“Primeiro separo os livros que a biblioteca dispõe na sala de aula, os alunos escolhem, lêem e em seguida dialogamos sobre o texto e após peço para recontarem a história através da escrita” (PD).*

*“Algumas vezes levo livros iguais e lemos juntos ou compartilhamos, outras vezes leio para eles e também tem o momento deles fazerem a leitura silenciosa e até encenarem algum conto interessante”* (PE).

Duas falas chamam a atenção, uma que se refere à questão pedagógica onde as atividades de leitura estão associadas aos conteúdos escolares e a outra pela dificuldade colocada em organizar atividades de leitura pelo fato de os alunos, segundo o professor, não possuírem o hábito da leitura:

*“Leitura individual e sem fins pedagógicos, mas também associo os livros aos conteúdos pedagógicos”* (PF).

*“É muito difícil, pois muitos não possuem o hábito da leitura, não tem incentivo em casa, não possuem as habilidades necessárias, enfim, difícil”* (PH).

Outra questão foi: numa perspectiva de avaliação de suas práticas de leitura envolvendo a literatura infantil, após o planejamento, a organização e a promoção dessas atividades, como os alunos costumam percebê-las? Na visão dos professores, de acordo com as respostas dadas, foi possível organizá-las em três subcategorias: gostam das atividades; não gostam das atividades; não soube responder. De acordo com os professores, a maioria dos alunos gosta das atividades de leitura desenvolvidas (77,8%), conforme as falas a seguir.

*“Eles gostam e até sentem falta no dia em que não leio pra eles”* (PE).

*“Eles gostam muito, a hora da história deixa os alunos calmos e atentos”* (PF).

Houve quem não soubesse responder se os alunos gostam ou não das atividades que promove em sala de aula (11,1%) e também os que não gostam das atividades de leitura propostas pelo professor (11,1%). Na fala de um professor entrevistado está a confirmação de que seus alunos não gostam, ou de ler, ou das atividades de leitura que ele propõe:

*“... isso é muito chato. Isso é o que a maioria pensa”* (PG).

A resposta pode remeter a uma possível indagação: por que os alunos não gostam das atividades de leitura propostas? O que eles consideram como sendo *chato* está relacionado ao ato de ler ou à forma de organização e desenvolvimento da atividade de leitura? Os alunos estão sempre lendo os conteúdos de história, geografia, ciências etc., ou seja, estão sempre praticando a leitura. Quando há uma atividade de leitura na sala de aula, ela tem o objetivo de “preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou

racional, de uma vontade de conhecer mais” (MARTINS, 2007, p.82). Por isso, é importante a forma como se planeja e organiza a leitura literária na escola para não se transformar em uma atividade enfadonha para os estudantes.

No caso da literatura infantil, é possível, que essa leitura considerada *chata*, tenha somente a intenção de ensinar desprovida, assim, de seu caráter lúdico, divertido. Nesse sentido, é possível que a atividade se transforme em momentos de imposição de tarefas a cumprir, de questões a interpretar, esvaziando-se, então, todo o caráter de entretenimento que a literatura infantil, como arte, possui (COELHO, 2000).

A escola tem um papel preponderante na formação do indivíduo. Diante das estatísticas que revelam o fracasso na formação de leitores, ela precisa criar situações que possam alavancar o processo de formação de futuros leitores. Há um empenho por parte dos poderes públicos em desenvolver políticas e programas que possam dar subsídios às escolas para promover a leitura e a escrita a partir da distribuição de acervo literário. Quando se perguntou que projetos de leitura aconteceram ou estão acontecendo na escola, todos os professores da escola Paraíso citaram um projeto cujo objetivo foi incentivar a leitura e a produção textual, ocasião em que foi utilizado o acervo de literatura infantil da escola fazendo uso dos diversos gêneros textuais. Os professores da escola Primavera, citaram alguns programas desenvolvidos em nível federal e estadual como as Olimpíadas da Língua Portuguesa e Rede de Letras. Assim, foi possível identificar a presença de projetos da escola, desenvolvidos a partir da necessidade percebida pelos professores e projetos na escola oriundos dos programas governamentais em âmbito federal e estadual.

Tendo esses programas como suporte para as ações de incentivo à leitura e à formação de leitores através do acervo que recebe, como a escola promove a leitura literária utilizando os livros de literatura infantil? As respostas que mais se destacaram na fala dos professores foram o empréstimo de livros para os alunos, o incentivo às atividades na sala de leitura/biblioteca e sala de aula e as rodas de leitura. Muitas crianças têm na escola a oportunidade de adquirir os livros de literatura infantil para ler, ou na escola ou para levar para casa. Durante o período de observação, constatou-se a presença dos alunos da escola Primavera na biblioteca em busca de emprestar o livro para levar para casa. Na escola Paraíso, não houve a visita ao espaço sala de

leitura/biblioteca para o empréstimo de livros, no entanto, na sala de aula, se observou que as crianças tinham a oportunidade de emprestar e levar para casa.

Como os professores tomavam conhecimento dos livros que chegam à escola? Havia alguma informação a respeito dos títulos que faziam parte dos acervos afim de que os professores tomassem conhecimento desse material? Analisando as respostas e agrupando-as em sim e não, foi possível perceber que, praticamente, quase todos os professores estavam informados pelas gestoras, supervisoras ou responsáveis pelo espaço de leitura sobre o material que a escola recebeu (88,9%). Para o percentual de entrevistados que afirmou não ser informado (11,1%), a resposta vinculou-se ao fato de não haver um profissional da área atuando nesse espaço de leitura conforme o fragmento da entrevista a seguir:

*“Nenhuma, pois não há um profissional capacitado voltado especificamente para essa área, as pessoas são readaptadas e não tem domínio dos procedimentos”* (PG).

Apesar de os professores afirmarem que tinham conhecimento acerca do acervo que chegava à escola, eles não tinham muito conhecimento sobre o programa PNBE, porque quando se perguntou se eles conheciam o programa, dos que afirmaram que sim (66,7%) o situaram como um plano para *“que todas as escolas tenham uma biblioteca com muito acervo”* (PC), ou então, *“... só sei que li sobre o plano na escola, tem alguns livros”* (PI). Também há aqueles que não conheciam o programa (33,3%) e, portanto, não puderam falar nada a respeito. Entre os que conheciam o PNBE, foi possível perceber que eles tomaram conhecimento sobre os livros, mas não sobre o programa em si, ou seja, não tinham informações mais detalhadas sobre os objetivos a que o programa se propunha.

Não há como negar a importância do PNBE no incentivo à formação de leitores por isso foi preciso saber dos professores que importância eles dão ao programa para a escola. Houve aqueles que não conheciam o PNBE e não souberam responder bem como os que conheciam, mas não se sentiram à vontade para responder essa pergunta (44,4%). Os que responderam à pergunta (55,6%), afirmaram a importância do programa como:

*“... incentivo para a participação nas atividades e também uma forma de ajudar a serem grandes leitores”* (PB),

*“... muito eficaz, relevante, pois a escola... precisa desenvolver estratégias de leitura para que o aluno interaja com o mundo” (PD).*

A questão socioeconômica também aparece como um fator de importância do PNBE para a escola porque,

*“... nossos alunos não têm condições financeiras para adquirir livros e dessa forma terão oportunidades iguais a outros” (PE).*

Os programas de incentivo à leitura e à formação de leitores surgiram para solucionar problemas como falta de leitura, falta de livros para leitura, dificuldade de acesso aos livros para leitura, etc. A literatura infantil, como um instrumento para desenvolver a leitura e promover a formação de leitores, tem no PNBE o apoio necessário através da distribuição de acervo literário na tentativa de solucionar problemas como, por exemplo, a falta de leitura, a falta de livros e a possibilidade de acesso ao livro na escola pública. Então, se perguntou a opinião dos professores acerca das possibilidades de, através do PNBE, como programa de distribuição de acervo literário para as escolas públicas, solucionar problemas relacionados com a leitura. Em suas colocações surgiram três abordagens: a primeira refere-se à participação da família para dar suporte à escola nessa tarefa; a segunda sobre a presença de um profissional para auxiliar os alunos e promover a leitura, no caso, um (a) bibliotecário (a); e a terceira sobre a distribuição de livros com maior frequência porque eles não são ‘eternos’.

Primeiramente, temos como foco de discussão a participação da família como incentivadora da leitura juntamente com a escola. Ambas precisam caminhar de mãos dadas para superar os eventuais problemas que a escola enfrenta com relação à leitura. Nesse sentido, subentende-se que somente a distribuição de livros não é suficiente para resolver problemas de leitura no país. Nessa perspectiva, escola e família precisam aproximar-se para então, enfrentar as dificuldades que os alunos apresentam quando se trata da leitura e da formação de leitores.

Segundo, a presença de um profissional que possa atuar como promotor da leitura na escola é essencial. Quando as informações trazem a importância desse profissional, é preciso pensar nos seguintes pontos: a) que a formação do professor pode não dar conta do trabalho com a leitura e a formação de leitores na sala de aula; b) que os espaços de leitura, como a biblioteca escolar e sala de leitura, precisam de um

profissional treinado para orientar sobre o acervo, dicas de leituras e outras atividades que envolvam a formação de leitores e c) que esses espaços necessitam, além de um bibliotecário, condições estruturais de funcionamento para dar conta das ações que possam viabilizar cada vez mais o desenvolvimento da leitura literária. Quando se trata dos espaços de leitura, no caso a biblioteca e a sala de leitura, a pesquisa revelou que não há um profissional para atuar dando o suporte necessário e auxiliando o professor em suas atividades, planejando ações para desenvolver a leitura e formar leitores através da leitura literária.

A terceira abordagem diz respeito à distribuição de livros porque segundo PI, “*livro na mão de criança não é eterno*”. Nesse aspecto, vale ressaltar que as escolas pesquisadas receberam acervos não somente do PNBE, mas também do PNAIC (escola municipal e estadual), Rede de Letras (escola estadual) e Projeto Trilhas (escola estadual e municipal). Isso faz crer que a quantidade de acervo é bem significativa, principalmente, se considerarmos o volume de recursos investidos no PNBE de 2006 a 2013. Durante esse período, foi investido R\$ 473.638.642,13 na compra de 7.426.531 livros distribuídos em 123.775 escolas, beneficiando 21.120.092 alunos<sup>1</sup>. Os livros enviados são de uso de alunos e professores com o objetivo de auxiliar na formação e precisam servir a esse propósito, do contrário de nada adianta abastecer as escolas de acervo se eles não forem usados por seus destinatários.

Quando se trata de manusear um livro, será que a criança não pode fazê-lo sem a preocupação que pode sujar, rasgar ou amassar? As regras de como tratar um livro podem afetar o interesse das crianças em visitar os espaços de leitura na escola? Durante o período de observação notamos que as crianças da escola Primavera, em suas constantes visitas à biblioteca no período do recreio, tomam o livro, folheiam, leem alguma coisa, devolve à prateleira e logo pegam outro, e mais outro. Quando fazem isso, têm total liberdade para tratar o livro à sua maneira, sem se preocupar se vai rasgar, sujar ou amassar. Esse manuseio lembra os momentos em que a criança pega um brinquedo, olha, pensa e decide se vai brincar com ele ou vai trocá-lo por outro. Então, por que não fazer o mesmo com o livro? Olhar, pensar e decidir se vai ler ou vai pegar outro? Os livros que a escola recebe devem chegar até a criança, por isso quando um

---

<sup>1</sup> MEC/SEB 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em 20 abr. 2014.

livro está limpo e sem qualquer amassado, pode significar que, de alguma forma, eles não estão chegando a quem deveria, ou seja, não estão sendo utilizados.

Nessa relação de encontro do leitor com o livro, o que falar dos espaços onde os acervos de literatura infantil ficam armazenados? Como os professores que são, juntamente com os alunos, os usuários desses espaços o veem como ambiente para o desenvolvimento da leitura? As escolas pesquisadas possuíam espaços de leitura compartilhados com a TV Escola e com laboratório de Informática. A escola Primavera compartilha o espaço de leitura, no caso a biblioteca, com a TV Escola, a escola Paraíso tem a sala de leitura juntamente com o laboratório de informática. Para os gestores, existe uma biblioteca escolar, embora ela compartilhe seu espaço com computadores e outros materiais. Para os professores, esse espaço é considerado uma sala de leitura porque sua estrutura física não lembra uma biblioteca com estantes, mesas para estudo ou a presença de um bibliotecário. Nesse sentido, percebeu-se uma contradição na forma como gestores e professores concebem a biblioteca escolar: não basta ter livros, mesas ou cadeiras, é preciso ter a funcionalidade de um espaço dedicado à leitura e à formação de leitores.

Assim, quando se perguntou a respeito dos espaços de leitura onde o acervo de literatura infantil fica armazenado, os professores citaram a sala de aula (22,2%) e a biblioteca e/ou sala de leitura (77,8%) como os locais de armazenamento dos livros de literatura infantil. A sala de aula aparece como um dos espaços de leitura porque alguns professores preferem promover suas atividades em sala que. Segundo eles, tem mais espaço para se movimentar e também pelo fato de que, ao optarem pela biblioteca/sala de leitura, precisam dividir o espaço com outros ocupantes e isso pode dificultar a realização do que planejou.

Ao analisar a fala dos professores quanto ao que pensam a respeito desses locais usados para desenvolver a leitura literária, é possível verificar um percentual expressivo de professores que consideram que esses espaços precisam melhorar (85,4%) e, principalmente, precisam deixar de existir como espaço duplo. Mas também a sala de aula, enquanto espaço de leitura, também precisa ser um ambiente favorável ao desenvolvimento da leitura e à formação de leitores, com livros, espaço para circular, iluminação adequada, ambiente climatizado que proporcione bem-estar no desenvolvimento das atividades. Ao que parece, salas superlotadas parece ser um

entreve na hora de organizar atividades de leitura: *“a minha vontade é disponibilizar os livros que estão no armário, ao alcance dos alunos, porém a sala não possui espaço suficiente e é compartilhada com alunos do outro turno”* (PF).

Os espaços de leitura, na visão dos professores entrevistados, precisam de melhores condições para acolher alunos e professores e incentivar a formação de leitores na escola. O ambiente acolhedor é mais propício para a realização do trabalho com a leitura, mesmo que a escola não possua o espaço exclusivo da biblioteca escolar como é o caso das escolas pesquisadas. Por isso, os professores possuem anseios de como esse espaço de leitura deve ser para se tornar um ambiente acolhedor:

*“Que fosse mais organizada e tivesse alguém para ajudar”* (PB).

*“Criar um espaço organizado mais alegre e chamativo”* (PC).

*“Os livros deveriam estar organizados somente em uma estante, próximos, para que facilite o acesso, contato e manuseio pelas crianças”* (PD).

*“Ampliar o espaço para construir o cantinho da leitura com a estante de livros”* (PF).

*“... um espaço mais amplo onde os alunos possam circular...”* (PH).

*“Deveria ter mais espaço”* (PI).

Como vimos, a questão de ampliação do espaço físico é o que mais se acentua nas falas dos professores quando se trata de melhorar os espaços de leitura na escola. É importante que além de livros, a escola possua condições de oferecer espaços mais condizentes com o compromisso que tem em formar leitores. Que esses locais possam transmitir o caráter lúdico que tem a literatura infantil e transformar os momentos de leitura em verdadeiras descobertas sobre si e sobre o seu mundo.

Os livros são importantes, os espaços de leitura são importantes no processo de formação do leitor, mas como fica a questão da formação do professor para atuar e desenvolver ações que promovam a literatura infantil e a leitura na escola? O que os professores precisam para trabalhar com o gênero infantil na escola a partir das atividades de leitura? Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o professor tende a atuar em todas as disciplinas que contemplam essa fase do ensino. Ele trabalha conteúdos de Língua Portuguesa, Geografia, História e Ciências cumprindo um currículo e, portanto, a todo o momento realizando leituras sobre determinados assuntos. Nesse processo, os alunos também estão sempre fazendo as leituras dos textos

nos livros didáticos. Quando se trata de organizar e promover atividades com a leitura literária é necessária uma formação específica para essa tarefa? Como, então, trabalhar com a literatura infantil dentro desse contexto? Há a necessidade de uma formação específica, mais centrada para trabalhar com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Os professores entrevistados consideram que deveria haver mais cursos de formação/capacitação através de projetos, minicursos, que os auxiliassem no desenvolvimento de atividades de leitura, de contação de histórias, a fim de propiciar e desenvolver o gosto pela leitura. Mesmo tendo tido disciplinas no currículo de formação de professores sobre o assunto literatura infantil, aos professores parece ser necessário momentos de formação que contribuam com a formação inicial pela necessidade de “*buscar mais conhecimento... ampliando possibilidades de aprendizagem*” (PD).

De acordo com os professores, a formação continuada vai possibilitar a melhoria do trabalho com a literatura infantil, mais precisamente com relação à leitura literária. Os conhecimentos podem contribuir no trabalho com a leitura e a literatura infantil na escola, principalmente na sala de aula. Esses conhecimentos darão suporte ao professor para desenvolver melhor o trabalho com a linguagem oral e escrita, favorecendo o ensino e a aprendizagem das crianças.

Durante o levantamento do acervo do PNBE na escola, identificaram-se alguns títulos que podem auxiliar o professor ou a professora na tarefa de desenvolver e trabalhar com a literatura infantil na escola<sup>2</sup>. Esses títulos foram enviados para dar suporte à prática do professor em sala de aula – PNBE do Professor. No entanto, é provável que eles não tenham tido contato com esse material já que a pesquisa revelou que a maioria não conhece as especificidades do programa e, como consequência, podem não ter tomado conhecimento acerca dos livros direcionados ao desenvolvimento da literatura infantil e da leitura literária na escola. Os professores afirmaram que são informados sobre o acervo que chega à escola, no entanto, eles não conhecem todo o material de apoio que o PNBE disponibiliza como suporte para sua prática em sala de aula.

---

<sup>2</sup>Andar entre livros: a leitura literária na escola, de Teresa Colomer; Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento, de Renata Junqueira de Souza e Berta Lúcia Tagliari Feba; Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê e Do ventre ao colo, do som à literatura, de Ninfa Parreiras; Nas Arte-Manhas do imaginário infantil: o lugar da literatura na sala de aula, de Fátima Miguez.

Assim, a leitura literária caminha na escola, compartilhando espaços, precisando a todo instante legitimar-se como uma atividade importante na formação do indivíduo. Tendo que adaptar-se à realidade de muitas escolas brasileiras com pouca infraestrutura, que não oferece condições adequadas para professores e alunos desenvolverem-se através da construção do hábito da leitura literária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é uma importante ferramenta de emancipação e a literatura infantil pode ser crucial nessa tarefa. O aluno leitor é aquele capaz de fazer uso de seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação leitora. A leitura proporciona o conhecimento necessário para tornar o indivíduo um sujeito crítico e capaz de atuar na sociedade de forma autônoma através da leitura que faz do mundo.

Na escola a leitura pode ser melhor desenvolvida quando se faz uso de recursos como, por exemplo, da literatura infantil. Houve um grande investimento na compra e distribuição de livros de literatura infanto-juvenil para as escolas públicas no país. Apesar desse alto investimento, ainda percebemos que a leitura precisa de ações mais concretas para desenvolver e formar o leitor crítico.

Também há a necessidade de formações e informações aos professores para que estes possam fazer o melhor uso possível desse material rico e cheio de possibilidades que é o acervo que chega às escolas do país. No que diz respeito ao uso da literatura infantil como forma de trabalhar a leitura na escola, ainda há muito o que fazer para que ela, a literatura infantil, provoque as transformações esperadas nos estudantes.

Todos queremos ter estudantes ávidos em leitura, que saibam escrever e interpretar um texto fazendo uso dos conhecimentos adquiridos em outras leituras, que sejam capazes de transferir conhecimentos às mais variadas situações cotidianas. No entanto, o trabalho em formar esse leitor ainda caminha a passos lentos, principalmente quando pensamos na escola e sua estrutura, que muitas vezes não atende às necessidades de estudantes e professores, ou ainda, quando os professores, com uma carga excessiva de trabalho, não conseguem buscar uma formação que possa lhe ajudar a vencer e superar os desafios posto no cotidiano da sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. **Formação de leitores e razões para a literatura**. 2004. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Brasília: MEC/SEB, 2008.

BRASIL, Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. **PROLER: Concepções e Diretrizes**. 2009. Disponível em: <<http://www.proler.bn.br/index.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

De PIETRI, Émerson. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

**Recebido: 10/09/2021.**

**Aceito: 10/12/2021.**

**Autoras:**

**Francisca Chagas da Silva Barroso**

Professora do curso de Pedagogia, IEAA/UFAM

**E-mail:** [fsilvabarroso@yahoo.com.br](mailto:fsilvabarroso@yahoo.com.br)

**Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas**

Professora atuando na UFAM no âmbito da graduação e pós graduação.

**E-mail:** [suelyanm@ufam.edu.br](mailto:suelyanm@ufam.edu.br)